

>> Apresentação Temática Especial

## Educação especial e processos inclusivos: apresentação do dossiê

Cantar, dançar e viver a experiência mágica de suspender o céu é comum em muitas tradições. Suspender o céu é ampliar o nosso horizonte; não o horizonte prospectivo, mas existencial. É enriquecer as nossas subjetividades, que é a matéria que este tempo que nós vivemos quer consumir. Se existe uma ânsia por consumir a natureza, existe também uma por consumir subjetividades – as nossas subjetividades. Então vamos vivê-las com a liberdade que fomos capazes de inventar, não botar ela no mercado. Já que a natureza está sendo assaltada de uma maneira tão indefensável, vamos, pelo menos, *ser capazes de manter nossas subjetividades, nossas visões, nossas poéticas sobre a existência. Definitivamente não somos iguais, e é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações.* O fato de podermos compartilhar esse espaço, de estarmos juntos viajando não significa que somos iguais; *significa exatamente que somos capazes de atrair uns aos outros pelas nossas diferenças, que deveriam guiar nosso roteiro de vida.* Ter diversidade, não isso de uma humanidade com o mesmo protocolo. Porque isso até agora foi só uma maneira de homogeneizar e tirar nossa alegria de estar vivos. (KRENAK, 2020, p. 32, grifos nossos).

Iniciamos nossa apresentação tomando emprestadas as palavras de Ailton Krenak, retiradas da obra *Ideias para adiar o fim do mundo*, pois compreendemos que o trecho sinaliza, de certa forma, o que este dossiê representa para nós no atual contexto. Sentimos, neste momento, a necessidade emergente de defender o direito à subjetividade, como nos coloca Krenak (2020), bem como o direito à diversidade, à diferença e à vida. Compreendemos que a construção de um dossiê de textos acerca da educação especial na perspectiva inclusiva tem papel importantíssimo na defesa desses direitos e que estes escritos representam, neste íterim, uma tentativa coletiva de “adiar o fim do mundo”<sup>1</sup>.

Assim, a proposição para compor o dossiê *Educação Especial e Processos Inclusivos* foi um presente e representou um importante alento em meio ao contexto que vivemos no ano de 2020-2021, diante da pandemia de COVID-19 e de um processo de (re)construção e (re)invenção de formas de acessar nossos alunos, por meio do ensino remoto. Neste contexto, compreendemos os desafios que envolvem a democratização do acesso ao ensino e o processo de escolarização de alunos público-alvo da educação especial. Temos nos questionado com certa frequência sobre qual é o nosso papel neste momento: como lidar com os desafios impostos pela pandemia?

Dentre as possibilidades que encontramos neste cenário que nos foi imposto, destacamos aquela que envolve a composição de parcerias potentes: investimento no diálogo, na conversa,

<sup>1</sup> Ailton Krenak apresenta a ideia de “adiar o fim do mundo” como uma provocação no sentido de “sempre poder contar mais uma história” (KRENAK, 2020, p. 27).

no versar-com, na construção conjunta. Foi dessa forma que, ao alavancarmos a proposta do dossiê envolvendo a educação especial e os processos inclusivos, convidamos não apenas parceiras de trabalho, mas, também, colegas com as quais compartilhamos lutas cotidianas e afetos. Neste ínterim, o nosso dossiê foi organizado a partir de uma rede que envolveu professoras de Porto Alegre, RS; Santa Maria, RS e de Vitória, ES, das instituições UFRGS<sup>2</sup>, UFSM<sup>3</sup> e UFES<sup>4</sup> e todas mulheres/professoras/pesquisadoras comprometidas com a área da educação especial e com a perspectiva inclusiva.

Ressalta-se que a perspectiva inclusiva, associada à educação especial, vêm ganhando força, por meio de movimentos nacionais e internacionais nos últimos trinta anos, com ênfase nos anos 2000 e consolidando-se, de forma prioritária, a partir da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), reconhecida como um marco com relação ao redirecionamento da política para a área.

A partir do ano de 2008, tornou-se possível observar importantes efeitos da afirmação da perspectiva inclusiva em termos de política por meio do aumento das matrículas dos alunos público-alvo da educação especial nas escolas regulares, bem como o decréscimo dessas matrículas nas instituições especializadas, movimento que nos aponta a necessidade da busca pela qualificação dos processos de escolarização desses alunos.

Recentemente, durante o período pandêmico, nos foi apresentada uma nova pauta de luta. Vimos o direito à escolarização desses estudantes na escola regular ser ameaçado a partir de uma proposta de atualização da política, por meio do Decreto nº 10.502/2020 defendendo, justamente, a revisão da perspectiva inclusiva (BRASIL, 2020). Diante da ameaça que essa “nova política” representou, bem como, a partir da leitura acerca da sua inconstitucionalidade, o decreto foi suspenso<sup>5</sup>.

Foi diante disso que encontramos, na composição deste dossiê, construído a tantas mãos, a possibilidade de manifestar resistência, a partir das relações que nos sustentam e das redes que nos constituem. Compreendemos a emergência de seguirmos investindo em discussões acerca dos processos inclusivos, de forma a continuarmos (re)afirmando a escola regular como lugar dos alunos com deficiência.

O presente número temático teve como objetivo propor reflexões e discussões acerca da educação especial na perspectiva inclusiva, contemplando os processos de escolarização de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação<sup>6</sup> no contexto da escola regular. O dossiê é composto por 29 textos. Dentre esses, encontramos 27 produções derivadas de todas as regiões brasileiras, bem como duas relacionadas ao contexto internacional, representado aqui por textos de Universidades da Espanha e de Moçambique.

A Região Sul<sup>7</sup> foi responsável pela maioria dos textos, apresentando, de forma exclusiva, treze produções, e estando envolvida – de forma articulada a outras instituições – em mais duas.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3 Universidade Federal de Santa Maria.

4 Universidade Federal do Espírito Santo.

5 O Decreto foi suspenso pelo Ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), a partir da compreensão da sua inconstitucionalidade. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=456419&ori=1>. Acesso em: 01 out. 2021.

6 Utilizamos o conceito de público-alvo – pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação – associado à Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

7 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Colégio de Aplicação da UFSC (CA/UFSC); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC – Campus Palhoça e Campus Tubarão); Rede Municipal de Ensino de Capão da Canoa/RS; Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS – Campus Osório e Campus Caxias do Sul); Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp/UFRGS); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Rede Municipal Santo Ângelo; Instituto Federal do Paraná (IFPR).

Na sequência, as instituições relacionadas à Região Sudeste<sup>8</sup> apresentaram sete textos, estando articulada a outra instituição em mais uma proposição. A Região Norte<sup>9</sup> foi responsável por três produções de forma exclusiva, associadas a instituições dessa região, e em mais uma compartilhada entre diferentes instituições/regiões. A Região Centro-Oeste<sup>10</sup> foi representada por dois textos, dos quais um constituiu-se de forma articulada a instituições de diferentes regiões. Por fim, recebemos dois trabalhos advindos de uma instituição da Região Nordeste<sup>11</sup>.

Os textos foram divididos, a partir das nossas leituras, nos seguintes eixos temáticos associados ao objetivo do presente dossiê: Práticas pedagógicas e Processos de Aprendizagem, Atendimento Educacional Especializado, Formação Docente e Percursos de Inclusão, Metodologias e Estratégias de Ensino e, por fim, História, Política e Discussões Conceituais.

O eixo *Práticas pedagógicas e Processos de Aprendizagem* apresenta produções que tiveram como enfoque a análise, a reflexão ou o relato de práticas acerca de aprendizagens relacionadas a determinadas temáticas, disciplinas curriculares ou recursos de acessibilidade. Tais proposições associaram-se aos processos de construção de conhecimento dos alunos público-alvo da educação especial em escolas regulares.

As produções que se articularam ao eixo que teve como foco *Atendimento Educacional Especializado (AEE)* envolveram as discussões acerca da constituição desse serviço como um dispositivo pedagógico associado à construção da aprendizagem de alunos público-alvo da educação especial, bem como características e especificidades da organização deste em determinados contextos ou reflexões acerca de práticas associadas ao mesmo.

O eixo *Formação Docente e Percursos de Inclusão* se ocupou da análise de determinadas experiências associadas a trajetórias formativas específicas, bem como apresentou uma revisão de literatura acerca da temática.

As *Metodologias e Estratégias de Ensino* foram o foco do eixo que abarcou textos acerca do trabalho colaborativo, comunidades de aprendizagem, ensino colaborativo e Planos de Ensino Individualizados/Planos Educacionais Individualizados (PEIs), associados aos processos inclusivos.

O eixo *História, Política e Discussões Conceituais* englobou produções que se ocuparam da discussão acerca de aspectos relacionados à materialização da política de inclusão em determinados contextos, à medicalização associada aos percursos educacionais de alunos público-alvo da educação especial e à historicidade associada ao conceito de deficiência intelectual.

Para concluir a apresentação dos textos, tivemos, ainda, uma *resenha* presente no dossiê, a qual teve como objetivo apresentar a produção *Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*, de Eugênio Cunha.

Findar a constituição deste dossiê traz um sentimento de esperança – o mesmo que nos tomou quando fomos convidadas a organizá-lo – que nos faz perceber a importância de apresentar um panorama de produções como essas que o constituem. Reiteramos, assim, a concepção de que pesquisar, refletir e apresentar percursos de aprendizagem de alunos público-alvo da educação especial, tomando como premissa condutora a perspectiva inclusiva, torna-se emergente no contexto atual. Por fim [mesmo que longe do fim], evocamos novamente Ailton Krenak, pois para nós “adiar

8 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas); Rede Estadual de Uberaba – MG; Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG); Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI).

9 Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Museu Paraense Emílio Goeldi; Universidade Federal do Pará (UFPA); Instituto Federal do Acre (IFAC).

10 Universidade Estadual de Goiás (UEG); Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT).

11 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

o fim do mundo” envolve poder continuar sempre contando mais uma história sobre a potência dos percursos de escolarização destes sujeitos na escola regular.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mayara Costa da Silva<sup>12</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tásia Fernanda Wisch<sup>13</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dranda. Carla Maciel da Silva<sup>14</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Rodrigues de Freitas<sup>15</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dóris Pires Vargas Bolzan<sup>16</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiane Romano de Souza Bridi<sup>17</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Meyrelles de Jesus<sup>18</sup>

---

12 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

13 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

14 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

15 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

16 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

17 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

18 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)